42. Guilherme Brum Rodrigues da Costa

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ E A QUESTÃO DA TRANSFUSÃO DE SANGUE

As Testemunhas de Jeová concluíram em 1945 que as transfusões de sangue são contrárias à lei divina através Sociedade Torre de Vigia da Bíblia e Tratados, baseando suas conclusões sobre partes da Escritura: “Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado como a erva verde. A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis” (Gênesis 9, 3-4) e outros versículos citados em Deuteronômio 15, 23, Atos 15, 28 e Levítico 17, 10-14. Embora se refiram claramente ao sangue em forma de alimento, um artigo publicado na revista A Torre de Vigia, de 1º de julho de 1951, argumentou que a comida e transfusões de sangue são a mesma coisa, levando as Testemunhas de Jeová a recusarem transfusões de sangue, de glóbulos vermelhos e brancos. Embora os princípios da ética biomédica não distingam a autonomia de outros princípios bioéticos (beneficência, não maleficência e justiça), a autonomia emergiu como o princípio mais poderoso e tem sido criticada por utilizar de forma aparentemente universal princípios como: ignorar contextos socioculturais e relacionamentos, apresentando uma visão geral. Utilizando os princípios constitucionalmente garantidos da dignidade humana e do direito de cada pessoa à autodeterminação, bem como liberdade de religião e liberdade de consciência, as Testemunhas de Jeová enfatizam seu direito sobre o próprio corpo, argumentando que a dignidade humana de um paciente prevalece sobre a liberdade de consciência do médico.